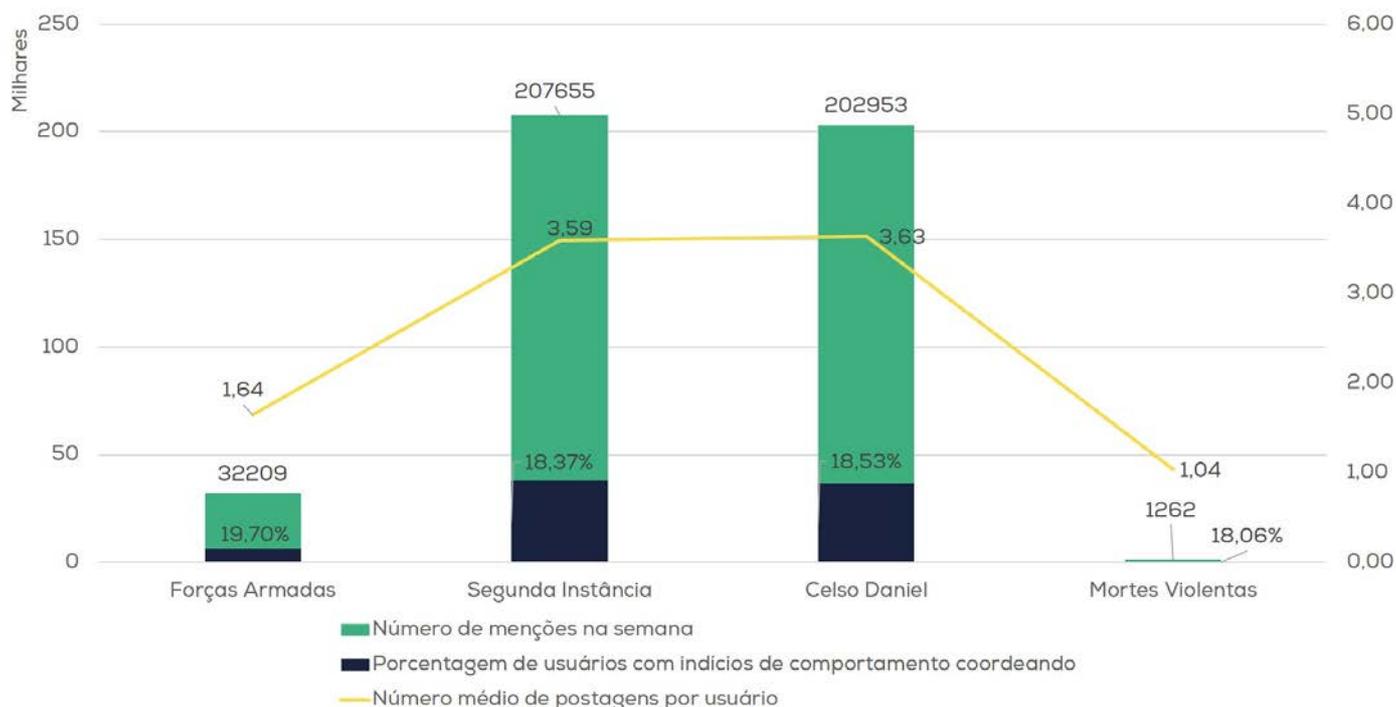


Tópicos Seleccionados no Twitter, entre 21/10 e 27/10



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter, utilizando Structal Topic Modelling.

A sessão do Supremo Tribunal Federal foi transmitida ao vivo nas redes e reproduzida por canais de mídia no YouTube. Uma análise dos principais comentários feitos nesses vídeos mapeia o posicionamento sobre o caso: 36% dos comentários são críticos ao STF, enquanto 13% apoiam o voto do ministro Barroso, favorável à prisão em segunda instância. Também 13% posicionam-se de modo a opor o povo à justiça, colocando o STF como inimigo da população. Os comentários críticos à prisão em 2ª instância somam 2%.

Quanto aos comentários nos vídeos relativos à declaração de Marcos Valério sobre o suposto envolvimento do ex-presidente Lula com o assassinato de Celso Daniel, 66% criticam Lula e reafirmam o discurso de seu envolvimento com uma série de crimes, desde corrupção até homicídios. Em 7% dos comentários, critica-se o suposto silêncio e viés dos jornalistas e da mídia sobre a questão. 11% criticam a justiça brasileira e a impunidade que supostamente produz. A denúncia de impunidade para casos de corrupção é o que conecta os dois casos, com o ex-presidente Lula como principal representante desta impunidade, caso o STF, de fato, reveja sua posição as prisões em segunda instância.

Toda esta discussão sobre a justiça no Brasil acontece na mesma semana em que emerge grande revolta popular no Chile após o anúncio do aumento no preço do transporte público. Os conflitos e a reação das instituições policiais e das forças armadas do país produziram 18 mortos nos protestos observados ao longo da semana. Este tópico suscitou debates sobre a possibilidade de emergência de conflitos semelhantes no Brasil. Neste contexto, o presidente Bolsonaro declarou ter ordenado ao Ministério da Defesa que as tropas fiquem de prontidão na eventualidade da eclosão de protestos. No Twitter, contudo, não houve muito engajamento sobre a declaração do presidente relacionando a crise chilena com a atuação das forças armadas em situações semelhantes no Brasil, assim como não houve incentivo a novas manifestações no país. Na semana, houve pouco mais de 32 mil menções ao tópico “forças armadas” no Twitter.

As reações à declaração do presidente Bolsonaro sobre alerta às Forças Armadas brasileiras a partir dos protestos chilenos foram mapeadas através de comentários em vídeos no YouTube. A maioria dos comentários (20%) critica o presidente; 13% fazem menção à precária situação socioeconômica do Chile, enquanto 12% fazem críticas aos jornalistas. 4% dos comentários apoiam regimes militares, ora negando e ora concedendo às ditaduras brasileira e chilena um papel importante no “combate ao comunismo”.

